



MOÇÃO Nº 139 /17

CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS
ESTADO DE SÃO PAULO

C.M.V.
Proc. Nº 3630, 17
Fls. 01
Resp. @

Senhor Presidente

Nobres Vereadores

O Vereador César Rocha - REDE requer, nos termos regimentais, após a aprovação em plenário, seja inserto nos anais da Casa, MOÇÃO DE REPÚDIO contra o veto ao PL 706/2012, que proíbe a utilização de animais como cobaias nas universidades e escolas do estado de SP, aprovado por unanimidade pelos deputados na ALESP. Solicitamos o encaminhamento desta para a Assembleia Legislativa, em São Paulo/SP.

Justificativa:

O vereador do município de Valinhos, César Rocha - REDE vem, por meio desta, manifestar o seu REPÚDIO contra o veto do Governador Geraldo Alckmin, ao PL 706/2012 que proíbe a utilização de animais como cobaias nas universidades e escolas do estado de SP, aprovado por unanimidade pelos deputados na ALESP.

A discussão sobre a ética e a legalidade na utilização de animais não humanos para fins de pesquisas científicas é antiga e não se limita ao Brasil. Atentando para o inquestionável mau trato envolvido nesta metodologia, diversas são as universidades que substituíram a utilização de animais vivos por manequins que simulam reações do corpo humano para as aulas de técnicas cirúrgicas, ou de softwares, para aulas de fisiologia, por exemplo.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS
ESTADO DE SÃO PAULO

C.M.V.
Proc. Nº 36301 17
Fls. 07
Resp. 

Odete Miranda, professora da Faculdade de Medicina do ABC, "Existe um currículo oculto, aquilo que você não ensina na disciplina, mas que ensina nas suas atitudes. O uso de animais vivos em sala de aula dessensibiliza o aluno". A docente aboliu o uso de animais vivos na graduação em medicina desde 2007.

Esta opção se deu em atendimento à lei 9.605/1998, que estabelece que a "experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos" é crime quando houver recursos alternativos. E esses recursos existem, porém seguem ignorados pelas instituições de ensino, que insistem no retrógrado método, que mata cerca de 100 milhões de animais no mundo todo, em nome de uma pseudociência, já demonstrada ineficaz quando aplicada aos seres humanos.

Segundo estudos, 92% de todas as drogas testadas em animais falham em ensaios clínicos com humanos, 50% dos medicamentos são retirados do mercado após 5 anos, por conta de efeitos colaterais inesperados não verificados em animais, 99,6% dos testes em animais falham em ensaios clínicos para o tratamento de Alzheimer, cerca de 100 vacinas contra HIV funcionaram em primatas porém falharam em humanos, o mesmo ocorrendo com drogas para AVC e para o câncer.

Após 70 anos de pesquisas contra a esclerose múltipla em animais, nenhum tratamento apropriado para a doença foi desenvolvido para humanos. Inquestionável, portanto, que além das questões éticas e morais, a utilização de animais em universidades e escolas se mostra verdadeira falácia, que não beneficia ou traz qualquer evolução aos dados já compilados pela ciência, razão pela qual o que resta desta metodologia é apenas o sadismo e a tirania contra seres mais vulneráveis.



C.M.V. Proc. Nº 3630/17
Fls. 63
Resp.

CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Diversas instituições partilham deste entendimento, como a Anhembi Morumbi, que desde 2008, ministra o curso de medicina sem esta prática. A UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) aboliu em 2007 os animais vivos em medicina, após mobilização de alunos. Nos EUA e no Canadá, segundo a ONG Comitê de Médicos para a Medicina Responsável, apenas quatro faculdades de medicina (de 187 existentes) ainda utilizam animais vivos para o ensino.

Não se concebe mais, em uma sociedade dita evoluída, compactuarmos com atos que tragam sofrimento e tortura a um animal, seja ou não humano. Se alternativas existem, e isso é fato, a opção pela tortura nos torna desumanos.

Diante de todo o exposto, registramos aqui nosso REPÚDIO ao veto ao PL 706/2012, sendo certo que a continuidade da permissão de utilização de meios cruéis e retrógrados nas instituições de ensino nos levará a anos de estagnação devido à falta de obrigatoriedade de atualizar os métodos hoje utilizados pelas alternativas existentes, levando ao sacrifício desnecessário de inúmeras vidas de seres sencientes.

Valinhos, 26 de julho de 2017.

Mauro de Sousa Penido
Vereador

MAYR

Vereador - PV
Tel.: (19) 3829-5355

GIBA
Vereador - PMDB

CÉSAR ROCHA

Vereador - REDE